

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE CURRAL VELHO-PB SOBRE A CRIAÇÃO DE AVES SILVESTRES

COSTA, Letícia Leite (1); OLIVEIRA, Luana Duarte (2); CARDOSO, Emily Micaely de Oliveira (3) AZEVEDO, Thamara de Medeiros (4)

1Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFCG/CES/UABQ

2Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFCG/CES/UABQ

3Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFCG/CES/UABQ

4Mestre em Ciências Naturais e Biotecnologia pela UFCG/CES

INTRODUÇÃO

A percepção apresenta-se como um processo ativo da mente juntamente com os sentidos, sendo motivada por valores éticos, morais, culturais, julgamento, experiência e expectativas daqueles que o percebem (MELAZO, 2005). A percepção ambiental pode ser definida como uma percepção do meio pelo homem, por meio de seus sentidos, promovendo reações diversas para cada indivíduo, que são influenciadas por sua cultura, conceitos e valores, durante o julgamento de sua ação frente ao seu meio (FERNANDES et al., 2004.; MELAZO, 2005). Com as aves silvestres brasileiras, essa interação ocorre principalmente pela visão, já que muitas possuem belas cores, e principalmente pela audição, pois várias possuem um canto atraente. Graças a esses atributos, as aves silvestres cativam o interesse de inúmeros criadores, promovendo uma demanda que leva à sua perseguição e captura. Além disso, muitas pessoas acreditam que as mantendo em cativeiro estejam assegurando sua segurança. Dentre os animais traficados, as aves por sua beleza e canto, aliado a ampla distribuição geográfica e alta diversidade, são grupo mais procurado (ALVES et al., 2010).

Esta prática está arraigada a cultura dos nordestinos, principalmente em cidades pouco desenvolvidas. O que vem prejudicando em muitas regiões a população avifauna local, demonstrando uma provável falta de conhecimento por parte da população sobre os prejuízos causados por essa prática e suas implicações ambientais e legais (SILVA, 2014). Em virtude das condições adversas do ambiente, boa parte da população que vive no bioma caatinga, desenvolveu uma estrutura sócio estrutural peculiar e uma forte relação com o uso de recursos naturais disponíveis na região (LEAL et al., 2005; ALVES et al., 2009), sendo as aves entre o grupo faunístico mais explorado (ROCHA et al., 2006). Marine e Garcia (2005) destacam, de acordo com a IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza), que a principal ameaça para essa avifauna é a perda e a fragmentação de habitats, seguida por outras ameaças que incluem a captura excessiva

(35,5%), a invasão de espécies exóticas e a poluição (14%), a perturbação antrópica e a morte acidental (9,5%), alterações na dinâmica das espécies nativas (6,5%), desastres naturais (5%) e perseguição (1,5%). A RENCTAS (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres) (2001) estima que 38 milhões de exemplares de animais silvestres sejam retirados anualmente das matas brasileiras, movimentando US\$ 2,5 bilhões/ano, o que faz com que esta atividade seja considerada o terceiro maior comércio ilícito do mundo perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas.

No Brasil, o aprisionamento de pássaros silvestres sem a devida autorização caracteriza uma prática que infringe leis ambientais (lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998) (PAIXÃO et al., 2013), conforme descrito a seguir:

Art. 29. Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: Pena – detenção de seis meses a um ano, e multa (BRASIL, 1998, p.27).

Para diminuir a criação ilegal de aves uma importante ferramenta é educação ambiental que é considerada um dos pilares da preservação ambiental, uma vez que, visa conscientizar a população sobre a importância do meio ambiente e a melhor forma de usufruir dos benefícios que nos são oferecidos. No Brasil, a proposta de educação ambiental foi implantada em 1999, fazendo com que muitas escolas aderissem ao cumprimento da lei número 9.795, sancionada no dia 27 de abril daquele ano, instituindo a política nacional referente à sustentabilidade. Neste contexto, a educação ambiental incentiva a mudança de hábitos para adotar um estilo de vida mais sustentável e benéfico ao ecossistema. Esse tipo de conscientização também faz com que a população perceba os erros que está cometendo em relação ao ambiente, buscando soluções para cada problema.

Neste sentido, o estudo da percepção ambiental em escolas é uma atividade de extrema importância, uma vez que, possibilita compreender como se dão essas inter-relações entre o aluno e o ambiente, e como as pessoas reagem frente às ações sobre o ambiente em que vivem.

Portanto, esta pesquisa objetivou conhecer a percepção ambiental dos alunos de uma escola no município de Curral Velho-PB quanto à importância biológica das aves da caatinga para o ambiente e à prática de manter aves silvestres em cativeiro, identificando as principais aves criadas por os alunos e se eles são conscientes da ilegalidade dessa prática.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na E.E.E.F.M Coronel Zuza Lacerda, no município de Curral Velho, uma cidade do interior da Paraíba, com a população de quase 3000 pessoas, pertencente à região conhecida como o vale do Piancó. A escola está situada na rua Cosmo Alves de Barbosa, 120 e localiza-se no centro da cidade, conta com Ensino Fundamental e Médio. O público-alvo do presente estudo foi os alunos, matriculados regularmente no 3º ano do Ensino Médio de 2018. Participou da realização da pesquisa um total de 14 alunos.

Inicialmente, foi aplicado um questionário prévio a fim de investigar se os alunos criavam ou já tinham criado aves silvestres em cativeiro, e saber quais eram as aves. Em seguida, foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre os prejuízos que as aves têm em serem criadas em cativeiro e quais as penas concedidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e dos Recursos Naturais Renováveis quando uma pessoa é apreendida com aves silvestres em cativeiro. Posteriormente, os alunos responderam a um pós-questionário objetivando averiguar se tinham entendido os prejuízos causados pela criação ilegal de aves e foi realizada a confecção de cartazes pelos alunos para conscientização na escola e na cidade onde foi desenvolvida a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da presente pesquisa foi possível observar qual a percepção dos estudantes acerca da criação de aves silvestres no meio onde vivem. Além disso, por meio da aula expositiva e dialogada foi possível fazer uma intervenção e conscientização dos estudantes no que diz respeito a essa prática ilegal e, ainda, tão difundida. Os resultados obtidos em cada etapa executada estão dispostos a seguir.

Como resultado do primeiro questionário, onde alunos responderam duas perguntas: “Você já criou ou cria aves em cativeiro?”, se sim “Quais espécies você já criou em sua casa?”, foi constatado que a maioria dos alunos, 13 deles, já criou aves silvestres em cativeiro em algum momento e apenas um estudante nunca tinha criado (Figura 1).

Figura 1. Respostas dos estudantes quanto a criação de aves silvestres em cativeiro.

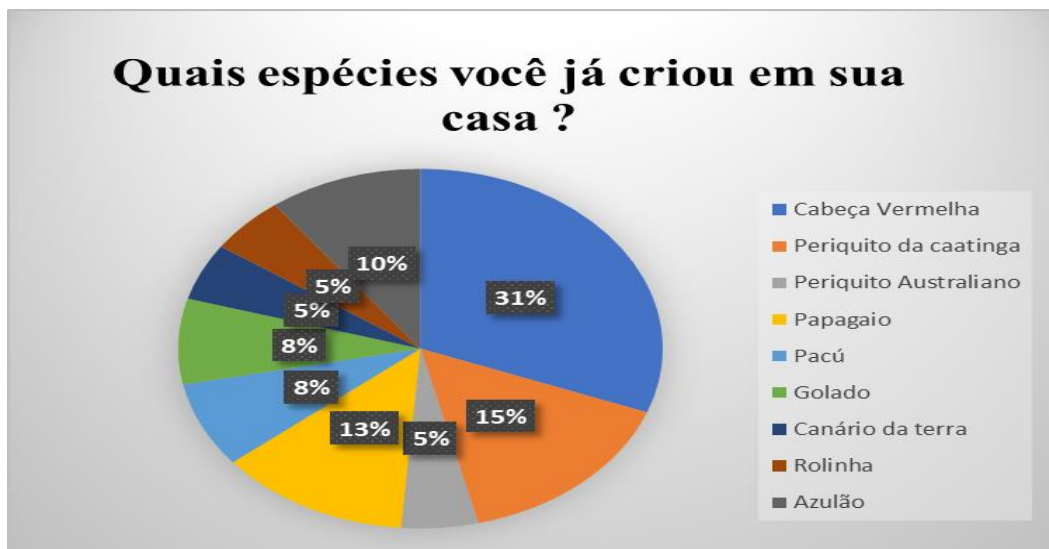


Fonte: dados da pesquisa.

Esse resultado revela o quanto a cultura de criar aves em cativeiro ainda está presente no dia a dia das pessoas, principalmente em cidades do interior. Essa expressiva ocorrência é citada por Sick (2001) como resultante de um hábito cultural, sendo ainda profundamente arraigada em nossa população e por Costa (2012), que a criação de aves esteja ligada aos valores culturais que são repassados de pais para filhos, sendo uma prática extremamente prejudicial ao ambiente quando se trata de aves silvestres.

Das aves mantidas como animal de estimação nas residências dos alunos, podemos observar que há existência de uma grande variedade, haja vista que nove espécies foram relatadas (Figura 2).

Figura 2. Respostas dos estudantes acerca de quais espécies de aves são criadas por eles em cativeiro



Fonte: dados da pesquisa.

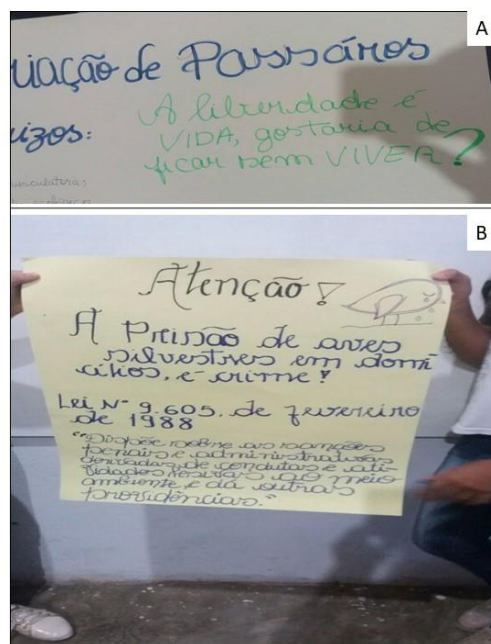
Entre as aves citadas pelos alunos a mais frequente foi o Cabeça vermelha (*Paroaria dominicana*) (Figura 2) também conhecido como galo de campina. É um animal típico do Nordeste, sendo um dos mais bonitos da região, que em função da beleza de suas penas fez com que a espécie fosse largamente perseguida por contrabandistas de animais, o que o levou a ganhar diversos lares do Brasil. As outras espécies mais citadas foram Periquito da caatinga (*Eupsittula cactorum*), Papagaio (*Amazona aestiva*), Periquito australiano (*Melopsittacus undulatus*) e Pacu (*Forpus xanthopterygius*). Essas aves psitacídeas também foram bastante encontradas nas residências como animais de estimação por serem, de acordo com Costa (2012), aves graciosas, com capacidade de imitação, proporcionarem “boa companhia” e serem considerados animais onívoros no ambiente familiar, de fácil alimentação. Segundo Giovanini (2002), devido à habilidade de imitar a voz humana, aliada à inteligência, beleza e docilidade, fazendo dessas aves as mais populares e procuradas como animal de estimação. Por conta de tal procura, o grupo dos psitacídeos é o que apresenta o maior número de espécies listadas na Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (SICK, 1997).

As demais aves citadas foram: Azulão (*Cyanoloxia brissonii*), Golinha ou golado (*Sporophila albogularis*), canário (*Sicalis flaveola*) e Rolinha (*Columbina talpacoti*) (Figura 2). O azulão é uma das aves mais populares entre os criadores. Possuem cerca de 15,5 cm de comprimento (SICK, 1997) e cor azul escuro com asas e cauda enegrecidas, e testa, sobrançelha e base do bico azul brilhante (ROMA, 2000). O golado, por outro lado, tem um canto valorizado, podendo aprender inclusive o canto de outras aves (SICK, 1997). O canário-da-terra possui uma bela plumagem e um canto valorizado, sendo muitas vezes utilizado como “pássaro de briga”. Essas

demais apresentam como principal atributo a sua beleza. Esses resultados corroboram com os encontrados por Nóbrega (2011) Rocha et al. (2006), estudos realizados em Fagundes-PB e Campina Grande-PB, respectivamente, nos quais as aves galo de campina (*Paroaria dominicana*), golado (*Sporophila albogularis*), azulão (*Cyanoloxia brissonii*) e as espécies Psitacídeas também foram predominantemente citadas pelos públicos alvo das pesquisas.

Após a aplicação do questionário prévio, foi desenvolvida uma aula expositiva dialogada para a turma de estudantes. Nesta, procurou-se evidenciar aos alunos os prejuízos causados aos animais que são presos em gaiolas, e como a caça e apreensão ilegal podem afetar a avifauna da caatinga. Além disso, os alunos aproveitaram o espaço da aula para tirarem suas dúvidas a respeito da criação de aves silvestres em cativeiro. Posteriormente, os estudantes realizaram a confecção de cartazes que foram distribuídos por toda a escola como forma de conscientização para as demais turmas. Os cartazes confeccionados foram criativos, incluindo frases como “A liberdade é VIDA, gostaria de ficar sem viver?” e desenhos feitos pelos próprios (Figura 3 A e B).

Figura 3. (A) Parte de cartaz elaborado pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio. (B) Cartaz confeccionado por estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

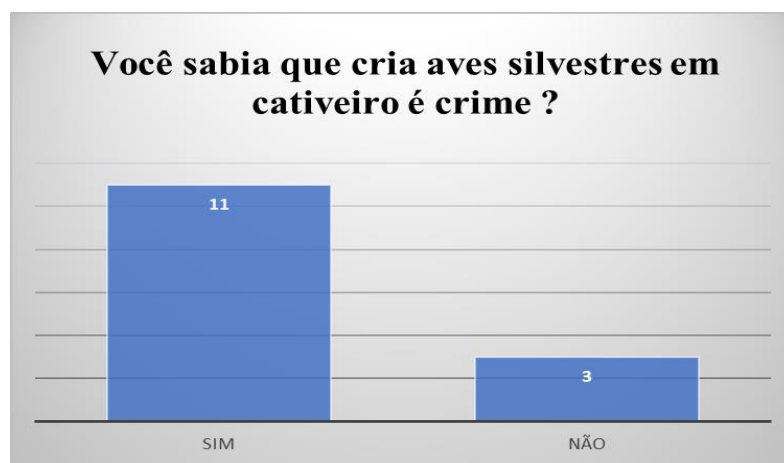


Fonte: dados da pesquisa.

A terceira e última etapa da pesquisa consistiu na aplicação do questionário pós aula, no qual os alunos responderam a dois questionamentos: “Você sabia que criar aves silvestres em cativeiro é crime?” e “Você entende os danos causados as aves quando criadas em cativeiro?”.

Quanto à primeira pergunta, a maioria dos estudantes, 11 dos alunos, relatou que sabia da ilegalidade de criar aves sem permissão, enquanto que apenas três não sabia que é ilegal a prática de criação de aves em cativeiro (Figura 4).

Figura 4. Respostas dos estudantes sobre o conhecimento da criação ilegal de aves silvestres em cativeiro.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à segunda questão o resultado foi unânime, todos os 14 alunos responderam que tinha entendido os danos causados as aves criadas em cativeiro após a aula e, apesar de todos terem a percepção mesmo antes da aula dos danos causados ainda assim criavam as aves, relatando só que era um hábito comum e nunca tinham pensado nos danos causados a avifauna da região. Segundo Giovanini (2002), a criação de aves é um costume tão antigo que muitas delas, como araras e papagaios, eram encontradas nas aldeias indígenas, com os índios demonstrando um grande afeto por esses animais.

CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa ficou evidente que na residência da maioria dos alunos, do município de Curral Velho-PB, o hábito de se criar aves em cativeiro ainda é muito frequente, decorrente dos mais variados atributos que as mesmas apresentam, e que as espécies mais apreciadas pelos alunos incluem o Cabeça-vermelha e as aves psitacídeas. Além disso, a criação de aves é ainda uma prática cultural muito difundida, passada de geração a geração. Muitos alunos demonstraram ter interesse na conservação das aves, e saber sobre a existência de leis que proíbem

sua criação, comercialização e perseguição. Entretanto, a ocorrência dessas aves nas residências de muitos alunos, que são mantidas principalmente por se apresentar como prática comum na região, demonstram uma distorção em sua percepção ambiental, quanto ao conhecimento que possuem ou falta dele e sua efetiva ação.

Essa distorção na percepção ambiental dos alunos reflete, portanto, a necessidade de uma abordagem mais ampla sobre o assunto, que possa fornecer incentivo para novos valores que possibilitem uma atitude mais ativa dos alunos à situação atual em que se encontram as aves silvestres da caatinga, servindo-se da Educação Ambiental como importante ferramenta motivadora de ações e atitudes praticadas quanto ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B. et al. Aspectos da festa, evento ilegal da avifauna silvestre por males, e do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 2010.

ALVES, R. R. N. et al. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. J. Ethnobiology and Ethnomedicine. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 5, n.12, p. 1-16, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção 1 - Edição n. 31. Pag. 25-28.

COSTA, V. A. **Aves silvestres criadas em cativeiro em Santa Bárbara do Pará: aspectos socioculturais e etológicos**. 2012. 68p. Dissertação (Mestrado em Ecoetologia) - Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, 2012.

FERNANDES, S. R. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In. ENCONTRO DA ANPPAS, 2., 2004, **Anais...** Indaiatuba, SP, 2004.

GIOVANINI, D. **1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais –RENCTAS, 2002. 108p.

LEAL, I. R. et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. **Megadiversidade**, v.1, n.1, p. 139-146, 2005.

MELAZO, G C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, Minas Gerais, n.6, v. 6, 2005.

NOBREGA, V. A. **Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, semiárido paraibano: Uma abordagem etnoornitológica**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Estadual da Paraíba. 2011

PAIXÃO, R. M. C. et al. Entre saberes e observações: a manutenção em cativeiro de Passeriformes silvestres em uma comunidade da Zona da Mata Paraibana. **Atualidades Ornitológicas On-line**, n.174, p.54-59, 2013.

RENTAS. (2001) 1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre.

ROCHA, M. S. P. et al. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.6, p. 204-221, 2006.

ROMA, J. C. **Classificação Científica dos Pássaros**. In: Brasil 500 Pássaros. Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A.– Eletronorte. Eletrobrás. Ministério de Minas e Energia. Brasília: Assessoria de Comunicação Empresarial da Eletronorte, 2000. 250 p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912 p.

SILVA, L. E. R. **A percepção ambiental dos alunos de uma escola em Barueri - SP, sobre a criação de aves silvestres**. 2014. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014

VANNUCCI-NETO, R. Aves Silvestres em Cativeiro: Considerações Gerais. Tráfico de Aves. **O Curumim**, n. 95, p.4 -5, 2000.